

JOÃO DO AMARAL ANTÓNIO

A BATALHA DO KUITO KUANAVALÉ

**E A SUA IMPLICAÇÃO
NO PROCESSO DA PACIFICAÇÃO
DA ÁFRICA AUSTRAL**

(1975 A 1989)

AUTOR

João do Amaral António

TÍTULO

A Batalha do Kuito Kuanavale e a sua Implicação no Processo da Pacificação da África Austral (1975 A 1989)

EDIÇÃO

Quântica Editora – Conteúdos Especializados, Lda.

Praça da Corujeira n.º 38 · 4300-144 PORTO

CHANCELA

Mybook – Conteúdos de Autor

DISTRIBUIÇÃO

Booki – Conteúdos Especializados

Tel. 220 104 872 · Fax 220 104 871 · E-mail: info@booki.pt · www.booki.pt

REVISÃO

Michel Kanianga

DESIGN

Luciano Carvalho

Publindústria, Produção de Comunicação, Lda.

IMPRESSÃO

Impresso em Espanha, setembro, 2018

TIRAGEM

1000 exemplares

DEPÓSITO LEGAL

446084/18



A **cópia ilegal** viola os direitos dos autores.

Os prejudicados somos todos nós.

Copyright © 2018 | Quântica Editora – Conteúdos Especializados, Lda.

Todos os direitos reservados a Quântica Editora – Conteúdos Especializados, Lda, para a língua portuguesa.

A reprodução desta obra, no todo ou em parte, por fotocópia ou qualquer outro meio, seja eletrónico, mecânico ou outros, sem prévia autorização escrita do Editor, é ilícita e passível de procedimento judicial contra o infrator.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, no todo ou em parte, sob qualquer forma ou meio, seja eletrónico, mecânico, de fotocópia, de gravação ou outros sem autorização prévia por escrito do autor.

CDU

94 História

3231 Movimentos e problemas nacionalistas, populares e étnicos. Minorias nacionais e étnicas

325 Abertura de territórios. Colonização. Colonialismo

ISBN

Papel: 978-989-8927-25-5

Catálogo da publicação

Família: Ciências Sociais

Subfamília: História e Política

Dedicatória.....	VII
Nota do autor	IX
INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO DOS CONFLITOS EM ÁFRICA	15
1.1. Definição de Conflito	15
1.2. Tipos de conflito em África.....	16
1.3. Teorias do Conflito.....	17
1.3.1. Teorias Estruturais.....	17
1.3.2. Teorias dos Processos Políticos.....	17
1.3.3. Teorias Socio-Psicológicas.....	17
1.4. Características dos Conflitos em África.....	18
1.4.1. Politização da etnia	18
1.4.2. Lutas de poder.....	19
1.4.3. Factores externos.....	19
CAPÍTULO II – GÊNESES DO CONFLITO ANGOLANO	22
2.1. Abordagem geopolítica de Angola.....	24
2.2. Conflitos na véspera da Independência de Angola.....	25
2.2.1. Acordos de Alvor.....	26
2.2.2. A Cimeira de Nakuri.....	27
2.3. A Batalha do Kifangondo	28
2.4. A proclamação da Independência de Angola	29
2.5. A Batalha do Ebo.....	30
CAPÍTULO III – KUITO KUANAVALÉ NA GEOPOLÍTICA E GEOESTRATÉGIA DE ANGOLA E DA ÁFRICA AUSTRAL	33
3.1. Antecedentes da Batalha do Kuito Kuanavale.....	33
3.2. A Batalha do Kuito Kuanavale.....	35
3.2.1. Os Acordos de Nova Iorque.....	36
3.2.2. A influência da Batalha do Kuito Kuanavale para a Independência da Namíbia.....	37
3.2.3. Democratização e decadência do Apartheid na África do Sul	38
Conclusão	41
Referências bibliográficas.....	43
Lista de siglas e abreviaturas.....	45
Resolução 435 (1978) de 29 de Setembro de 1978.....	47

INTRODUÇÃO

A descolonização do continente africano deu-se nos ventos da confrontação geopolítica mundial (Guerra-Fria), e acarretou consigo uma grande instabilidade política, sobretudo na região da África Subsaariana, cujas consequências foram as prolongadas guerras civis e a decadência socioeconómica dos novos Estados (HODGES, 2002). Em Angola, três movimentos nacionalistas lutaram pela supremacia do poder, apoiados pelas superpotências (EUA – URSS). Aproveitando o contexto de luta das ideologias, as superpotências procuravam a hegemonia do sistema internacional e, particularmente, fomentaram as lutas entre os movimentos nacionalistas, derivando com isto várias confrontações entre as quais a batalha do Kuito Kuanavale, que chegou a atingir dimensões internacionais.

Neste contexto, este trabalho de pesquisa procura analisar a relevância e as implicações que esta teve no quadro das relações e correlação de forças na região Austral de África, e as forças que nela influíram, o que terá como finalidade examinar o contributo da referida batalha para a mudança da conjuntura geopolítica da região da África Austral.

No quadro desta abordagem, e na análise crítica a que se pautou, levantou-se a seguinte problemática: Terá a batalha do Kuito Kuanavele contribuído no processo da pacificação da África Austral?

Para uma formulação coerente e lógica da abordagem, a presente obra obedeceu a uma metodologia de análise de fontes bibliográfica, utilizando-se os métodos históricos, e obedecendo a uma análise lógica com intuito de se traçar um caminho coerente dos factos passados (GIL, 1999). O método dedutivo também foi eleito e permitiu uma abordagem dos aspectos globais relativos ao tema, sendo feita uma análise de questões internacionais e sua influência na acção do conflito interno angolano (GIL, 2002), auxiliados pelas técnicas de recolhas de dados e informações como a análise e a investigação documental disponíveis nas instituições públicas e privadas, assim como a recolha de factos que por serem de âmbito geral, permitiram-nos a compreensão do tema.

CONTEXTUALIZAÇÃO DOS CONFLITOS EM ÁFRICA

O conflito intra-estadual é claramente definido como guerras convencionais, insurgências guerrilheiras e oposição de partidos políticos baseada em diferenças ideológicas. Isto é evidenciado pelas teorias que têm sido usadas para explicar a natureza do conflito e, em essência, pode-se ver que ele se manifesta tanto em agitação civil (ou desobediência civil), ou em combate directo. No nível interestatal, o conflito se manifesta através de insurgências, combate directo e quebra de acordos internacionais (bilaterais ou multilaterais) resultando em tensões.

Além do prolongado conflito pró-revolucionário na África do Sul, entre 1980 e 1990, cerca de 18 guerras civis foram travadas em África (GURR, 1991: 103). Quase um terço de todas as intervenções militares abertas entre 1960 e 1982 foram dirigidas aos países africanos. Das 81 intervenções no lado interestadual, foram realizadas 65 por Estados africanos e 16 por antigas potências coloniais.

No nível intra-estadual, houve dois genocídios e politicídios em África, entre 1960 e o final dos anos 80, em comparação com 24 em outras partes do mundo. No início de 1990, mais de 2,5% de todos os africanos eram refugiados, a maioria dos quais fugia da violência política. Outros conflitos catastróficos ocorreram em África desde 1990, e incluem o genocídio de 1994 em Ruanda, a guerra civil angolana, a guerra civil sudanesa e a desintegração do Estado Somali.

1.1. Definição de Conflito

O termo conflito é definido de forma diferente por vários estudiosos. No entanto, a definição de Lewis A. Coker é a mais relevante para este estudo. O autor define o conflito

GÉNESES DO CONFLITO ANGOLANO

Angola foi o cenário de uma guerra civil no início da década de 60, com repercussões internacionais. O ano de 1961 foi paradigmático na história de Angola. Amplas e sangrentas revoltas marcaram o início da guerra de libertação (SILVA, 2002).

Neste período vários desdobramentos eram já efectuados pelos movimentos de libertação de Angola, nomeadamente o Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), Frente Nacional de Libertação de Angola (FNLA) e a União Nacional para Independência Total de Angola (UNITA), no sentido de controlar o poder do novo Estado. Desdobramentos estes que, de alguma maneira, indicavam já o nascimento de um conflito na base da luta pelo controlo do poder (ALBUQUERQUE, 2002).

No entanto, as origens do conflito angolano não estiveram caracteristicamente ligadas a existência de recursos naturais em Angola. De acordo com o CDIH (2008), Consideram-se aqui duas causas principais, que foram: a natureza do colonialismo português (pelo facto de não ter preparado uma transição estável para a independência) e o desenvolvimento de movimentos nacionalistas rivais em que as diferenças étnico - regionais eram patentes bem como o apoio das então lideranças que procuravam a conquista absoluta do poder a custa de seus rivais.

Deste modo, o MPLA foi fundado em Luanda a 10 de Dezembro de 1956, agrupando nas suas fileiras a maior parte dos quadros dos núcleos nacionalistas urbanos, como o MINA (Movimento Pela Independência Nacional de Angola), PLUAA (Partido de Luta Unida dos Africanos de Angola) e o PCA (Partido Comunista Angolano) e quadros independentes oriundos da Associação dos Naturais de Angola, da Liga Nacional Africana (CDIH, 2008). Segundo Mário de Andrade citado por Hodges (2002), a génese do MPLA encontra-se mais propriamente no PCA, fundado em 1955 por Viriato da Cruz, António Jacinto, Mário António de Oliveira e Ilídio Alves Machado.

A FNLA surge entre o povo Bakongo do Norte de Angola. Traça as suas origens na fundação da União dos Povos do Norte de Angola (UPNA), uma organização nacionalista, que enviou Holden Roberto para participar na conferência geral de todos os povos de África, que teve lugar em Accra, no Ghana. Pelos contactos que teve antes da conferência,

KUITO KUANAVALÉ NA GEOPOLÍTICA E GEOESTRATÉGIA DE ANGOLA E DA ÁFRICA AUSTRAL

3.1. Antecedentes da Batalha do Kuito Kuanavale

Quando Angola se tornou independente do regime português, em 1975, o MPLA, transformou-se no regime de facto, com o apoio de “conselheiros soviéticos e cubanos”, o exército sul-africano respondeu enviando grupos de combate para ajudar a FNLA e a UNITA e, ao mesmo tempo, para eliminar a ameaça de SWAPO, um grupo de guerrilha que lutava para libertar a Namíbia (PINTO, 2008:123).

Durante a «Operação Savana», em 1975, dois grupos de combate sul-africanos, com a cobertura secreta americana, avançaram para a capital, Luanda, num ataque relâmpago, que foi interrompido no último momento, quando os americanos retiraram o seu apoio político (SILVA, 2002).

Nos anos que se seguiram, o MPLA consolidou a sua posição em Angola, mas ao mesmo tempo a UNITA cresceu para uma força superior a 30.000 homens que controlava a maior parte do Sul de Angola, e tinham o apoio da população local. A fim de conter uma ameaça para o MPLA, e mais tropas cubanas foram trazidas para o país, juntamente com conselheiros soviéticos e fontes enormes de armamentos (PINTO, 2008:123).

Diversas ofensivas foram tentadas contra a UNITA durante o início dos anos 80 sem sucesso. Tanto o exército angolano como a força aérea foram aumentados consideravelmente, sendo as mais recentes armas modernas fornecidas pelos soviéticos, incluindo meios aéreos de combate Mig-23 e Mi-25 (SILVA, 2002).

Em 1985, as FAPLA, mandaram 20 brigadas para o sul na sua maior ofensiva até então, e o governo da África do Sul entendeu que a ameaça das forças cubanas, das FAPLA e da SWAPO, alcançando as fronteiras da África do Sul, era agora demasiado real para ignorar, e enviaram um grupo de tropas para Angola, para ajudar a UNITA (MINDEF, 1990:119).

A BATALHA DO KUITO KUANAVALÉ

E A SUA IMPLICAÇÃO NO PROCESSO DA PACIFICAÇÃO DA ÁFRICA AUSTRAL

(1975 A 1989)

JOÃO DO AMARAL ANTÓNIO

Sobre o Livro

A batalha do Kuito Kuanavale foi um dos pilares para a mudança da correlação de forças na África Austral, para a alteração da política sul-africana de desestabilização, logrando com isso a queda do regime de apartheid e, em consequência, o surgimento de um processo de abertura política, de democratização na África do Sul na região da África Austral. Assim, o objectivo deste livro foi analisar a influência da batalha do Kuito Kuanavale no processo da pacificação da África Austral. A pesquisa foi exploratória e utilizou-se como metodologia a análise de fontes bibliográficas e documental. O livro está estruturado em três capítulos.

Sobre o autor

João do Amaral António, é Licenciado em Relações Internacionais, e Mestre em Políticas Públicas e Governança pelo *Institute of Peace, Leadership and Governance, Africa University* em Zimbabué. É professor de Política Externa e Cooperação, Administração Pública e Autarquias Locais, e Director Adjunto para Área Académica e Vida Estudantil do Instituto Superior Politécnico Atlântida, em Luanda.

